

# **RINV 01 RELATÓRIO DE INVESTIMENTO**

Janeiro  
2018

Relatório de Investimento que reúne informações sobre resultados dos investimentos, estratégia adotada, indicadores e comportamento dos mercados financeiros.

## RELATÓRIO INVESTIMENTOS JANEIRO/2018

### 1. Resumo

**Tabela 1 – Patrimônio**

R\$ mil

Data	Plano de Benefícios (PB)	Plano de Gestão Administrativa (PGA)	TOTAL
Dez/2013	24	26.104	<b>26.128</b>
Dez/2014	5.520	23.253	<b>28.772</b>
Dez/2015	29.314	19.146	<b>48.461</b>
Dez/2016	76.694	16.275	<b>92.969</b>
Dez/2017	160.202	13.603	<b>173.805</b>
<b>Jan/2018</b>	<b>169.201</b>	<b>14.202</b>	<b>183.403</b>

Fonte: Custodiante Qualificado (Banco do Brasil), Funpresp-Jud

**Tabela 2 – Rentabilidade e Indicadores**

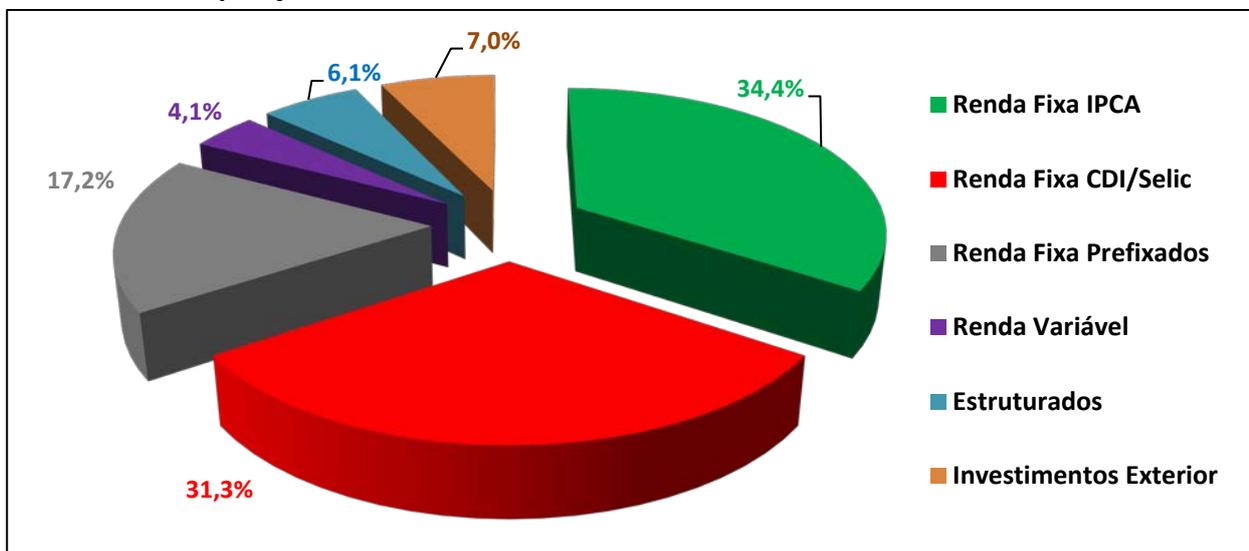
Data	2014	2015	2016	2017	Jan/2018
<b>PB *</b>	<b>10,05%</b>	<b>13,60%</b>	<b>14,03%</b>	<b>10,91%</b>	<b>1,39%</b>
<b>PGA *</b>	<b>10,52%</b>	<b>13,54%</b>	<b>14,08%</b>	<b>10,36%</b>	<b>0,79%</b>
Benchmark PB *	10,34%	15,89%	10,82%	7,25%	<b>0,66%</b>
Benchmark PGA *	10,52%	13,31%	13,95%	10,20%	<b>0,82%</b>
CDI	10,81%	13,24%	14,00%	9,93%	<b>0,58%</b>
Poupança	7,08%	8,07%	8,30%	6,61%	<b>0,40%</b>
IPCA	6,41%	10,67%	6,29%	2,95%	<b>0,29%</b>
<b>PB Real **</b>	<b>3,43%</b>	<b>2,65%</b>	<b>7,29%</b>	<b>7,73%</b>	<b>1,10%</b>
<b>PGA Real **</b>	<b>3,86%</b>	<b>2,59%</b>	<b>7,33%</b>	<b>7,20%</b>	<b>0,50%</b>

Fonte: Funpresp-Jud, B3, Banco Central, IBGE

\* Rentabilidade Nominal Líquida = Rentabilidade Nominal, deduzidos os custos dos investimentos

\*\* Rentabilidade Real Líquida = Rentabilidade Nominal Líquida, deduzido o IPCA

**Gráfico 1 – Composição Carteira de Investimentos PB**



Fonte: Funpresp-Jud

## 2. Estratégia Adotada

### 2.1 Estratégia PB

No cenário externo, o Comitê de Política Monetária (FOMC) do Banco Central dos EUA (FED) manteve a taxa básica de juros inalterada, movimento amplamente esperado pelos agentes econômicos. Mantém-se a expectativa de três novas elevações ao longo de 2018.

Na Europa, o Banco Central Europeu (BCE) também manteve a taxa básica de juros inalterada e sinalizou que não deverá prorrogar o programa de compra de títulos (término prevista para setembro deste ano), algo que ficará mais claro nos comunicados das próximas reuniões que tratem da política monetária.

Finalmente, na China o crescimento econômico de 2017 surpreendeu positivamente, tendo alcançado 6,8% ante a meta de 6,5% e também acima das expectativas (6,7%).

No Brasil, o fato mais marcante do mês foi a condenação em segunda instância do ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, com elevação na pena prevista. Assim, o cenário externo benigno associado ao tom otimista do mercado local, desde a expectativa quanto à confirmação da condenação, como a própria efetivação do esperado, gerou expressivo ganho em todos os ativos domésticos ao longo de janeiro.

Nesse sentido, mantivemos a estratégia adotada de continuidade de alongamento gradual das posições em Renda Fixa, principalmente agora que as taxas reais de juros de curto prazo encontram-se abaixo do *benchmark* da Fundação. Adicionalmente, aceleramos o processo de diversificação dos investimentos para os demais segmentos, sendo que nos casos de Renda Variável e Estruturados o intuito foi nos aproximarmos imediatamente da Alocação Objetivo especificada para 2018.

Por fim, o Conselho Deliberativo aprovou os novos limites de risco de mercado para o ano de 2018. O detalhamento completo da estratégia de investimentos para 2018 encontra-se na Política de Investimentos 2018 e no Plano de Trabalho de Investimentos 2018; tais documentos podem ser obtidos no site da Fundação, porém há um resumo no Tópico Especial ao final deste documento.

Em virtude do exposto, ao longo do mês de janeiro foram efetuadas as seguintes operações:

- ✓ **9 e 11/janeiro/2018:** aquisição de Letras do Tesouro Nacional (LTN) com vencimento em 1/1/2022 e cotas de Fundo de Investimento Multimercado
  - A Diretoria de Investimentos sugeriu efetuar a troca de cotas de fundo de investimento referenciado no CDI, em montante de aproximadamente R\$ 11,2 milhões, equivalente a aproximadamente 7,0% da carteira atual do PB, pelos seguintes ativos: i) Letras do Tesouro Nacional (LTN) com vencimento em 1/jan/2022 no valor aproximado de R\$ 8,0 milhões (aproximadamente 5,0% do PB); ii) Cotas de Fundo de Investimento Multimercado do Banco do Brasil no valor de R\$ 3,2 milhões (aproximadamente 2,0% do PB), elevando-se a participação no segmento de Investimentos Estruturados, atualmente em 3,4% do PB, para patamar próximo à Alocação Objetivo para 2018 (6% do PB);

- A Diretoria de Investimentos mantinha o entendimento de que o cenário de médio e longo prazos para os ativos domésticos continuava nebuloso e preocupante. A questão fiscal brasileira continuava sendo uma dificuldade séria e a expectativa quanto ao andamento das medidas econômicas vinha se deteriorando continuamente, além da indicação pelo Banco Central que o final do ciclo de afrouxamento monetário pode estar bem próximo do fim;
- Entretanto, a volatilidade observada entre o final de outubro e meados de dezembro, quando as taxas de juros nominais e reais domésticas apresentaram expressiva elevação fazendo com que as referidas curvas de juros passassem a apresentar oportunidades ainda mais favoráveis, foi contida.
- Ainda, a preocupação com o pacote tributário dos EUA, com potenciais reflexos sobre aperto monetário mais forte por parte do Banco Central daquele país, não se materializou de forma clara.
- Nesse sentido, neste início de ano os investidores voltaram a apresentar tom mais otimista em relação aos ativos de maior risco (mercados emergentes e renda variável em geral), tendo em vista a necessidade de alocação de recursos em um ambiente ainda majoritariamente benigno e de farta liquidez;
- Dessa forma, a Diretoria de Investimentos entendia como salutar manter a estratégia de gradualmente alongar as posições em Renda Fixa, principalmente agora que as taxas reais de juros de curto prazo encontram-se abaixo do *benchmark* da Fundação, bem como a diversificação do portfólio;
- Especificamente no caso da aquisição de LTN Jan/2022, título que passou a ser ofertado pelo Tesouro Nacional neste ano tendo sua primeira venda ocorrida em 4/jan (volume de 3 milhões de títulos, aproximadamente R\$ 2,1 bilhões), entendíamos que havia prêmio suficiente para garantir rentabilidade adequada à Carteira de Investimentos do Plano de Benefícios, mesmo com a esperada interrupção iminente na queda da taxa básica de juros até o final deste trimestre;
- Adicionalmente, este título apresentava rendimento no mercado secundário de 9,40% ao ano (mercado secundário de 5/jan às 11h). Ou seja, desprezando-se eventuais movimentos de volatilidade na taxa de rendimento, a taxa seria suficiente para garantir retorno real acima do *benchmark* atual da Fundação (4,50% ao ano descontados os custos de investimentos<sup>1</sup>). A inflação média esperada para o período era de 4,00% ao ano, o que garantiria um retorno real no investimento de 5,19% ao ano. Já uma NTN-B com prazo de vencimento equivalente (NTN-B 2022) apresentava taxa de rendimento de IPCA + 4,50% ao ano (mercado secundário de 5/jan às 11h). Ou seja, o prêmio de inflação embutido no título prefixado encontrava-se 69 bps acima da NTN-B equivalente, acima do patamar médio de 30 a 50 bps. Adicionalmente, este vértice (Jan/2022) é aquele que apresentava a melhor relação dentre os ativos prefixados analisados (com vencimento até 2026);
- No caso do Fundo de Investimento Multimercado do Banco do Brasil, voltamos a ressaltar que tal fundo possui baixa correlação ou mesmo correlação negativa com a maioria dos investimentos do Plano de Benefícios, gerando melhor relação retorno x risco para a Carteira de Investimentos do PB. Ademais, a possibilidade de se operar em diversos mercados simultaneamente aliado à velocidade de eventuais ajustes nas

---

<sup>1</sup> *Benchmark* líquido estimado em IPCA + 4,15%

- posições indicam que tal veículo é bastante adequado para cenários de volatilidade elevada, o que deve ser a tônica do país neste ano;
- A proposta apresentada (aquisição de LTN Jan/2022 e de cotas de Fundo de Investimento Multimercado) aumentaria os níveis de risco da Carteira de Investimentos do Plano de Benefícios. A Volatilidade Mensal Anualizada (Volatilidade na Ponta) se elevaria para aproximadamente 2,21% e o V@R Mensal na Ponta com 95% de confiança declinaria para 0,08%, valores ainda condizentes com os limites permitidos.
  - O COINV analisou a proposta em reunião realizada em 8/jan sendo que a mesma foi aprovada por unanimidade;
  - A Diretoria Executiva, por unanimidade, aprovou a proposta em reunião realizada também no dia 8/jan;
  - A DIRIN efetuou a aquisição de cotas do Fundo de Investimento Multimercado do Banco do Brasil no dia 9/jan, com conversão financeira na mesma data, no montante de R\$ 3,2 milhões (2,0% da carteira do PB);
  - A DIRIN efetuou a aquisição 11.500 LTN Jan/2022 no dia 11/jan, em oferta pública do Tesouro Nacional, por intermédio da Renascença, no montante de R\$ 8,1 milhões (5,0% da carteira do PB), cuja liquidação financeira ocorreu em 12/jan, à taxa de rendimento de 9,3330% ao ano. O custo da operação (taxa de corretagem de 0,001% ao ano) foi de R\$ 292,36.
- ✓ **22/janeiro/2018:** aquisição de cotas de Fundo de Investimento no Exterior (BDR Nível I)
- A Diretoria de Investimentos sugeriu efetuar a troca de cotas de fundo de investimento referenciado no CDI, por cotas de Fundo de Investimento no Exterior BDR Nível I, no valor de R\$ 5,0 milhões (aproximadamente 3,0% do PB<sup>2</sup>). A participação dos Investimentos no Exterior na Carteira de Investimentos do Plano de Benefícios era de 4,4%, devendo ser reduzida para 4,2% com a entrada das contribuições esperadas para o mês de janeiro;
  - A motivação para tal proposta era ajustar a Carteira de Investimentos do Plano de Benefícios para o nível ideal de *hedge* após a elevação na participação de títulos prefixados de médio prazo desde dezembro de 2017. Adicionalmente, esse aumento de proteção era salutar às vésperas de um evento que teria o potencial de gerar alta volatilidade nos mercados financeiros domésticos: julgamento em segunda instância do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, marcado para o dia 24/jan;
  - Caso o resultado do evento fosse de agrado dos investidores, o aumento da proteção naquele momento apenas reduziria o ganho potencial do Plano de Benefícios, porém em magnitude reduzida, sendo que no momento de análise da operação o retorno das aplicações do PB em janeiro estava em excelente patamar (aproximadamente 290% do CDI e 236% do *Benchmark*);
  - Por outro lado, caso o resultado do evento fosse negativo para os preços dos ativos, poderia ocorrer forte perda nos investimentos do Plano de Benefícios, a qual seria minimizada com a operação proposta;
  - Pelos motivos expostos, a Diretoria de Investimentos entendia que, do ponto de vista de conservadorismo, a elevação no nível de *hedge* da Carteira de Investimentos do Plano de Benefícios seria recomendável;

---

<sup>2</sup> Tal montante já contemplava o recebimento de contribuições, a partir do dia 22/jan/2017 até o final do mês, no montante de R\$ 6,5 milhões.

- O COINV analisou a proposta em reunião realizada em 19/jan sendo que a proposta foi aprovada por unanimidade;
  - A Diretoria Executiva, por unanimidade, aprovou a proposta em reunião realizada no dia 22/jan;
  - A DIRIN efetuou a aquisição de cotas do Fundo de Investimento no Exterior BDR Nível I da Caixa Econômica Federal no dia 22/jan, com conversão financeira em 23/jan, no montante de R\$ 5,0 milhões (aproximadamente 2,9% da carteira do PB).
- ✓ **25 e 26/janeiro/2018:** aquisição de Letras do Tesouro Nacional (LTN) com vencimento em 1/1/2022, de cotas de Fundo de Investimento em Ações atrelado ao Ibovespa e de Fundo de Investimento Multimercado.
- A Diretoria de Investimentos sugeriu efetuar a troca de cotas de fundo de investimento referenciado no CDI, equivalente a aproximadamente R\$ 12,6 milhões ou 7,5% da carteira atual do PB<sup>3</sup>, pelos seguintes ativos: i) Letras do Tesouro Nacional (LTN) com vencimento em 1/jan/2022 no valor aproximado de R\$ 8,4 milhões ou 5,0% do PB; ii) Cotas de Fundo de Investimento em Ações atrelado ao Ibovespa da Caixa Econômica Federal no valor de R\$ 2,5 milhões (aproximadamente 1,5% do PB), elevando-se a participação no segmento de Renda Variável, de 2,6% do PB (2,4% do PB após a entrada das contribuições previstas), para patamar próximo à Alocação Objetivo para 2018 (4% do PB); iii) Cotas de Fundo de Investimento Multimercado do Banco do Brasil no valor de R\$ 1,7 milhão (aproximadamente 1,0% do PB), elevando-se a participação no segmento de Investimentos Estruturados, de 5,4% do PB (5,2% do PB após a entrada das contribuições previstas), para patamar próximo à Alocação Objetivo para 2018 (6% do PB);
  - Neste relatório será analisada somente as duas últimas propostas (aquisição de cotas de fundos de investimento) tendo em vista que a segunda proposta (aquisição de título público) somente foi efetuada no mês de fevereiro e será objeto de análise no relatório do mês em questão;
  - Especificamente em relação ao cenário econômico, a Diretoria de Investimentos mantinha o mesmo entendimento descrito no item anterior. Entretanto, a proposta em questão advinha das consequências de um evento político (julgamento em segunda instância do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, marcado para o dia 24/jan) cujo resultado foi de agrado dos investidores, fazendo com que o ambiente ficasse ainda mais propício para a continuidade do alongamento dos ativos de Renda Fixa, bem como da diversificação dos investimentos do Plano de Benefícios;
  - Especificamente em relação ao Fundo de Investimento em Ações atrelado ao Ibovespa, gerido pela Caixa Econômica Federal, entendíamos que ainda havia espaço para novas altas. Deve-se destacar que, apesar de o Índice Bovespa estar, naquele momento, no patamar de 81 mil pontos, recorde nominal histórico, sua cotação em dólar, ou mesmo corrigida pelo IPCA, ainda se encontrava distante do topo já atingido em 2008 (entre 130 mil e 150 mil pontos a depender do critério de atualização).
  - Adicionalmente, a farta liquidez internacional vinha garantindo impulso generalizado à renda variável em todo o mundo, com a maioria das bolsas de valores em seus níveis máximos em termos nominais. O movimento podia ser observado em outros mercados

---

<sup>3</sup> Tal montante já contempla o recebimento de contribuições, a partir do dia 22/jan/2017 até o final do mês, no montante de R\$ 6,5 milhões.

- emergentes e no indicador de *commodities*, fazendo-nos acreditar que os motivos do bom momento do mercado local, notadamente do Ibovespa, estavam mais ligados a questões externas do que a um otimismo exagerado com o Brasil;
- Dessa forma, no caso de resultado considerado favorável pelos investidores no evento do dia 24/jan, o Ibovespa deveria buscar novo recorde nominal histórico, eventualmente podendo alcançar no curto prazo o patamar de 90 mil pontos ou até nível mais elevado;
  - Já no caso do Fundo de Investimento Multimercado do Banco do Brasil, voltamos a ressaltar que tal fundo possui baixa correlação ou mesmo correlação negativa com a maioria dos investimentos do Plano de Benefícios, gerando melhor relação retorno x risco para a Carteira de Investimentos do PB. Ademais, a possibilidade de se operar em diversos mercados simultaneamente aliado à velocidade de eventuais ajustes nas posições indicam que tal veículo era bastante adequado para cenários de volatilidade elevada, o que deve ser a tônica do país neste ano;
  - Por oportuno, destacamos que os riscos de curto prazo para a adoção de tal estratégia, pós evento do dia 24/jan, estariam associados principalmente a questões externas, notadamente no caso de uma elevação da aversão ao risco no exterior advindo, por exemplo, de alguma surpresa em relação ao movimento de aperto monetário por parte do Banco Central dos EUA (FED);
  - A proposta apresentada (aquisição de LTN Jan/2022 e de cotas de Fundo de Investimento em Ações e Multimercado) elevaria os níveis de risco da Carteira de Investimentos do Plano de Benefícios. A Volatilidade Mensal Anualizada (Volatilidade na Ponta) se elevaria para aproximadamente 2,64% e o V@R Mensal na Ponta com 95% de confiança declinaria para -0,08%, valores condizentes com os limites permitidos.
  - O COINV analisou a proposta em reunião realizada em 19/jan sendo que a proposta foi aprovada por unanimidade;
  - A Diretoria Executiva, por unanimidade, aprovou a proposta em reunião realizada no dia 22/jan;
  - A DIRIN efetuou a aquisição de cotas do Fundo de Investimento em Ações atrelado ao Ibovespa da Caixa Econômica Federal no dia 25/jan, com conversão financeira em 26/jan, no montante de R\$ 2,5 milhões (aproximadamente 1,5% da carteira do PB). Adicionalmente, efetuou a aquisição de cotas do Fundo de Investimento Multimercado do Banco do Brasil também no dia 25/jan, porém com conversão financeira na mesma data, no montante de R\$ 1,7 milhão (1,0% da carteira do PB).

Ao longo do mês de janeiro foi realizada uma única operação para a Carteira de Investimentos do Fundo de Cobertura de Benefícios Extraordinários (FCBE). Foi adquirido novo lote de NTN-B 2055 (300 títulos), no montante de R\$ 1 milhão (0,6% do PB), à taxa de rendimento de IPCA + 5,2390% ao ano. A aquisição ocorreu em 23/jan, com liquidação financeira em 24/jan, junto ao Tesouro Nacional por meio da Tullett Prebon. O custo da operação (taxa de corretagem de 0,001% ao ano) foi de R\$ 160,94.

Os resultados das operações realizadas via Carteira Própria podem ser visualizados nas Tabelas 1 e 2 a seguir.

**Tabela 1 – Operações em Andamento**

PLANO DE BENEFÍCIOS (PB)														
Data Compra *	Título	Vencimento	Quantidade	Volume		Taxa Compra ao ano	Custo Compra (R\$)	Contraparte	Marcação **	Nota Técnica Compra	Data Venda / Vencimento *	Rentabilidade ***		
				R\$ mm	% PB							Título	CDI	Bmk PB
13/06/2017	NTN-B	15/05/2021	1.300	4,0	3,8%	IPCA + 5,55%	6.643,20	Santander (via Bradesco)	MTM	32/2017	15/05/2021	10,23%	5,14%	4,60%
28/06/2017	NTN-B	15/08/2022	2.000	6,2	5,7%	IPCA + 5,68%	-	Tesouro Nacional (via Bradesco)	MTM	36/2017	15/08/2022	10,11%	4,74%	4,56%
21/07/2017	NTN-B	15/05/2021	2.200	6,9	6,2%	IPCA + 4,93%	5.624,84	Bradesco	MTM	42/2017	15/05/2021	7,58%	4,06%	4,12%
06/09/2017	NTN-B	15/08/2022	2.200	7,1	5,7%	IPCA + 4,5799%	-	Tesouro Nacional (via Bradesco)	MTM	48/2017	15/08/2022	3,85%	2,86%	3,24%
08/09/2017	NTN-B	15/05/2045	725	2,5	2,0%	IPCA + 5,169%	8.819,52	Tullett Prebon	MTM	48/2017	15/05/2045	4,41%	2,83%	3,23%
22/09/2017	LTN	01/07/2021	9.000	6,5	5,0%	9,98%	224,18	Tesouro Nacional (via Renascença)	MTM	51/2017	01/07/2021	2,91%	2,51%	2,98%
29/09/2017	LTN	01/07/2021	9.000	6,5	5,0%	9,12%	221,96	Tesouro Nacional (via Tullett Prebon)	MTM	53/2017	01/07/2021	3,24%	2,35%	2,85%
01/11/2017	NTN-B	15/08/2026	1.650	5,4	4,0%	IPCA + 4,9350%	-	Tesouro Nacional (via Bradesco)	MTM	59/2017	15/08/2026	4,18%	1,67%	2,03%
08/11/2017	NTN-B	15/05/2045	400	1,4	1,0%	IPCA + 5,3790%	3.774,48	Renascença	MTM	60/2017	15/05/2045	5,92%	1,55%	1,91%
08/12/2017	LTN	01/07/2021	10.000	7,2	4,8%	9,62%	233,27	Tesouro Nacional (via Renascença)	MTM	67/2017	01/07/2021	2,87%	0,96%	1,20%
12/01/2018	LTN	01/01/2022	11.500	8,1	5,0%	9,33%	292,36	Tesouro Nacional (via Renascença)	MTM	6/2018	01/01/2022	0,88%	0,34%	0,39%

FUNDO DE COBERTURA DE BENEFÍCIOS EXTRAORDINÁRIOS (FCBE)														
Data Compra *	Título	Vencimento	Quantidade	Volume		Taxa Compra ao ano	Custo Compra (R\$)	Contraparte	Marcação **	Nota Técnica Compra	Data Venda / Vencimento *	Rentabilidade ***		
				R\$ mm	% PB							Título	CDI	Bmk PB
27/11/2015	LF BBDC	27/04/2018	7	1,4	5,6%	IPCA + 7,68%	-	Bradesco	MTC	47/2015	27/04/2018	31,01%	27,58%	21,36%
27/01/2016	LF BBDC	27/12/2018	16	2,4	7,5%	IPCA + 6,70%	-	Bradesco	MTC	3/2016	27/12/2018	24,63%	24,86%	17,92%
11/03/2016	LF BBDC	11/04/2019	10	2,0	5,7%	IPCA + 6,80%	-	Bradesco	MTC	13/2016	11/04/2019	22,08%	22,91%	15,97%
18/03/2016	LF Safra	18/03/2019	7	1,75	5,0%	IPCA + 6,70%	-	Safra	MTC	14/2016	18/03/2019	21,03%	22,59%	15,76%
07/07/2016	LF BBDC	07/07/2021	10	2,0	4,2%	IPCA + 6,78%	-	Bradesco	MTC	32/2016	07/07/2021	16,41%	17,80%	12,05%
19/04/2017	NTN-B	15/05/2035	400	1,3	1,4%	IPCA + 5,22%	2.870,05	Tesouro Nacional (via BB)	MTC	25/2017	15/05/2035	6,29%	6,75%	5,52%
24/05/2017	NTN-B	15/08/2026	250	0,8	0,8%	IPCA + 5,77%	1.562,53	Tesouro Nacional (via BB)	MTC	28/2017	15/08/2026	5,88%	5,72%	4,81%
14/06/2017	NTN-B	15/05/2055	200	0,6	0,6%	IPCA + 5,6199%	14.550,79	Tesouro Nacional (via BB)	MTC	33/2017	15/05/2055	5,29%	5,10%	4,61%
28/06/2017	NTN-B	15/05/2045	230	0,7	0,7%	IPCA + 5,67%	2.428,38	Bradesco	MTC	35/2017	15/05/2045	5,17%	4,74%	4,56%
04/08/2017	NTN-B	15/05/2045	250	0,8	0,7%	IPCA + 5,20%	4.057,98	Banco do Brasil	MTC	45/2017	15/05/2045	4,43%	3,69%	3,84%
08/09/2017	NTN-B	15/08/2050	275	0,9	0,8%	IPCA + 5,149%	1.549,14	Tullett Prebon	MTC	49/2017	15/08/2050	3,58%	2,83%	3,23%
11/10/2017	NTN-B	15/05/2026	265	0,9	0,7%	IPCA + 5,0990%	1.387,13	Tullett Prebon	MTC	55/2017	15/05/2026	2,20%	1,55%	1,91%
08/11/2017	NTN-B	15/08/2050	265	0,9	0,7%	IPCA + 5,3590%	2.720,78	Renascença	MTC	61/2017	15/08/2050	2,20%	1,55%	1,91%
16/11/2017	NTN-B	15/05/2055	350	1,2	0,9%	IPCA + 5,3665%	180,96	Tesouro Nacional (via BGC Partners)	MTC	62/2017	15/05/2055	2,02%	1,41%	1,75%
19/12/2017	NTN-B	15/08/2050	600	2,0	1,3%	IPCA + 5,4740%	3.153,17	Renascença	MTC	71/2017	15/08/2050	1,25%	0,77%	0,93%
24/01/2018	NTN-B	15/05/2055	300	1,0	0,6%	IPCA + 5,2390%	160,94	Tesouro Nacional (via Tullett Prebon)	MTC	10/2018	15/05/2055	0,22%	0,13%	0,15%

\* Data da liquidação financeira

\*\* MTM: Marcação a Mercado // MTC: Marcação pela Curva

\*\*\* Para os títulos ainda em carteira, a rentabilidade foi calculada desde a data da aquisição (liquidação financeira) até 31/jan/2018

Observação: no caso das Letras Financeiras, usualmente são cotadas as seguintes instituições financeiras - Bradesco, CAIXA, Itaú, Safra e Santander (o Banco do Brasil não está emitindo LF)

Fonte: DIRIN

**Tabela 2 – Operações Encerradas**

Data Compra *	Título	Vencimento	Quantidade	Volume		Taxa Compra ao ano	Custo Compra (R\$)	Contraparte	Marcação **	Nota Técnica Compra	Data Venda / Vencimento *	Taxa Venda ao ano	Custo Venda (R\$)	Contraparte	Nota Técnica Venda	Rentabilidade		
				R\$ mm	% PB											Título	CDI	PB
12/08/2015	LTN	01/07/2017	5.000	3,9	24,5%	13,925%	1.934,17	Banco do Brasil	MTM	28/2015	28/09/2015	16,08%	3.777,22	Banco do Brasil	35/2015	-1,61%	1,69%	1,21%
20/11/2015	LTN	01/10/2016	3.000	2,7	11,8%	15,05%	1.198,29	Banco do Brasil	MTM	45/2015	23/02/2016	14,11%	521,97	Banco do Brasil	7/2016	4,09%	3,36%	5,90%
07/12/2015	NTN-B	15/05/2017	1.000	2,7	10,4%	IPCA + 6,40%	1.425,23	Banco do Brasil	MTM	48/2015	29/02/2016	IPCA + 5,70%	1.588,34	Banco do Brasil	9/2016	5,34%	2,98%	3,92%
23/02/2016	NTN-B	15/08/2022	1.000	2,7	7,9%	IPCA + 7,01%	7.473,73	Banco do Brasil	MTM	8/2016	18/04/2016	IPCA + 6,25%	6.401,54	Banco do Brasil	17/2016	6,05%	2,01%	1,61%
23/03/2016	LTN	01/01/2019	5.000	3,5	9,4%	13,49%	1.713,61	CAIXA	MTM	16/2016	26/04/2016	12,75%	3.010,23	Banco do Brasil	18/2016	2,89%	1,16%	0,96%
14/10/2015	NTN-B	15/08/2016	1.000	2,7	12,5%	IPCA + 6,22%	1.888,72	Banco do Brasil	MTM	38/2015	15/08/2016	---	---	---	---	13,52%	11,65%	11,67%
15/10/2016	NTN-B	15/08/2016	1.000	2,7	12,5%	IPCA + 6,18%	1.883,79	Banco do Brasil	MTM	39/2015	15/08/2016	---	---	---	---	13,39%	11,59%	11,62%
26/04/2016	NTN-B	15/08/2016	2.000	5,7	13,9%	IPCA + 9,15%	2.757,38	Banco do Brasil	MTM	19/2016	15/08/2016	---	---	---	---	5,00%	4,18%	3,32%
30/09/2016	BND335	15/01/2017	1.929	3,0	5,1%	IPCA + 7,2957%	-	Bradesco	MTM	41/2016	15/01/2017	---	---	---	---	2,79%	3,81%	2,24%
03/08/2016	NTN-B	15/05/2021	1.000	2,9	5,8%	IPCA + 6,2158%	1.153,68	Tesouro Nacional (via BB)	MTM	35/2016	18/04/2017	5,25%	7.496,45	Banco do Brasil	22/2017	10,46%	9,21%	5,34%
13/10/2016	NTN-B	15/05/2021	1.000	3,0	5,1%	IPCA + 5,352%	1.127,37	Tesouro Nacional (via BB)	MTM	42/2016	18/04/2017	5,25%	7.496,45	Banco do Brasil	22/2017	7,30%	6,44%	3,88%
21/10/2016	NTN-F	01/01/2023	1.200	1,2	2,0%	11,129%	487,67	Tesouro Nacional (via BB)	MTM	43/2016	10/04/2017	10,02%	2.460,84	Banco do Brasil	20/2017	9,77%	5,88%	3,59%
03/02/2017	NTN-F	01/01/2023	2.500	2,5	3,0%	10,674%	3.023,03	Tesouro Nacional (via BB)	MTM	7/2017	10/04/2017	10,02%	5.126,74	Banco do Brasil	20/2017	4,46%	2,05%	1,31%
04/07/2016	NTN-B	15/05/2017	3.000	8,7	18,5%	IPCA + 6,65%	3.438,54	Banco do Brasil	MTM	30/2016	15/05/2017	---	---	---	---	8,90%	11,27%	6,81%
09/11/2016	NTN-B	15/05/2017	1.000	3,0	4,8%	IPCA + 6,46%	974,07	Banco do Brasil	MTM	46/2016	15/05/2017	---	---	---	---	4,87%	6,21%	3,85%
29/02/2016	NTN-B	15/08/2018	1.000	2,9	8,2%	IPCA + 5,70%	1.231,60	Banco do Brasil	MTM	9/2016	06/09/2017	IPCA + 3,46%	-273,78	Bradesco	48/2017	19,00%	20,65%	12,98%
13/06/2017	NTN-B	15/05/2019	2.000	6,1	5,9%	IPCA + 5,00%	533,81	Santander (via Bradesco)	MTM	32/2017	06/09/2017	IPCA + 3,45%	487,38	Bradesco	48/2017	3,91%	2,72%	1,58%
16/11/2015	LF BBDC	16/11/2017	5	1,0	4,5%	IPCA + 7,01%	-	Bradesco	MTC	42/2015	16/11/2017	---	---	---	---	26,80%	26,75%	20,23%

\* Data da liquidação financeira

\*\* MTM: Marcação a Mercado // MTC: Marcação pela Curva

Fonte: DIRIN

Os resultados das operações realizadas via fundos de investimentos, desde a data da operação até 31/jan/2018, podem ser visualizados nas Tabelas 3 a 6 a seguir.

**Tabela 3 – Operações em Andamento (Renda Variável)**

Data	FIA CAIXA Ibovespa	FIA CAIXA Ibovespa	FIA CAIXA Ibovespa	FIA BB Governança	FIA CAIXA Ibovespa	FIA CAIXA Ibovespa	CDI	Benchmark PB
18/mar/16	64,98%		---	---	---	---	22,59%	15,76%
21/dez/16	---	45,73%	---	---	---	---	10,96%	8,19%
22/set/17	---	---	12,30%	---	---	---	2,51%	2,98%
26/set/17	---	---	---	9,79%	---	---	2,45%	2,92%
27/out/17	---	---	---	---	11,48%	---	1,76%	2,13%
26/jan/18	---	---	---	---	---	-0,72%	0,08%	0,09%

Fonte: DIRIN, Banco do Brasil, CAIXA, CETIP

**Tabela 4 – Operações em Andamento (Investimentos Estruturados)**

Data	Fundo BB Multimercado	Fundo BB Multimercado	Fundo BB Multimercado	Fundo BB Multimercado	CDI	Benchmark PB
11/out/17	2,38%	---	---	---	2,10%	2,54%
26/out/17	---	2,13%	---	---	1,78%	2,17%
9/jan/18	---	---	0,21%	---	0,42%	0,48%
25/jan/18	---	---	---	0,01%	0,11%	0,12%

Fonte: DIRIN, Banco do Brasil, CAIXA, CETIP

**Tabela 5 – Operações em Andamento (Investimentos no Exterior)**

Data	FIA CAIXA BDR Nível I	CDI	Benchmark PB				
15/abr/16	24,08%	---	---	---	---	21,37%	14,83%
21/dez/16	---	20,66%	---	---	---	10,96%	8,19%
17/jan/17	---	---	25,48%	---	---	9,91%	7,52%
27/nov/17	---	---	---	7,87%	---	1,21%	1,53%
23/jan/18	---	---	---	---	-2,08%	0,16%	0,18%

Fonte: DIRIN, Banco do Brasil, CAIXA, CETIP

**Tabela 6 – Operações em Andamento (Investimentos no Exterior)**

Data	Fundo BB JP Morgan	Fundo BB Schroder	CDI	Benchmark PB
18/mai/17	14,19%	---	5,90%	4,94%
18/mai/17	---	16,34%	5,90%	4,94%

Fonte: DIRIN, Banco do Brasil, CAIXA, CETIP

A carteira de investimentos do Plano de Benefícios finalizou o período com aproximadamente 82,8% dos recursos em Renda Fixa, 4,1% em Renda Variável, 6,1% em Investimentos Estruturados e 7,0% em Investimentos no Exterior.

O detalhamento do segmento de renda fixa é de 31,3% em CDI, 34,4% IPCA (27,4% em Títulos Públicos: NTN-B 2021 a 2045 MTM, 2026 a 2055 MTC; 6,9% em Títulos Privados: Letras Financeiras do Bradesco Abr/18, Dez/18, Abr/19 e Jul/21 e do Banco Safra Mar/19), e 17,2% em Prefixados (17,2% em Títulos Públicos: 12,3% LTN Jul/2021 e 4,8% LTN Jan/2022).

Os investimentos em Renda Variável se encontram em Fundo de Investimento em Ações atrelado ao Ibovespa gerido pela Caixa Econômica Federal e também no BB Previdenciário Ações Governança, gerido pelo Banco do Brasil e atrelado ao Índice de Governança Corporativa (IGC). Já

as aplicações financeiras no segmento de Investimentos Estruturados estão em Fundo de Investimento Multimercado gerido pelo Banco do Brasil e no segmento de Investimentos no Exterior estão em Fundo de Investimento em Ações BDR Nível I gerido pela Caixa Econômica Federal e Fundos de Investimento Multimercado no Exterior geridos pelo JP Morgan e Schroder.

A rentabilidade nominal líquida do PB foi de 1,39% em janeiro de 2018, ante 0,58% do CDI e 0,66% do *benchmark* do PB. Já a rentabilidade real líquida atingiu 1,10% (IPCA de 0,29% no mês).

## **2.2 Estratégia PGA**

A alocação dos recursos do PGA sofreu alteração logo no início de 2018 para se adequar ao novo *benchmark*. Assim, foram elevadas as aplicações em IMA-B5 (de 20% para 35% da carteira) com conseqüente redução dos investimentos em CDI (de 80% para 65% da carteira).

A rentabilidade nominal líquida do PGA foi de 0,79% no mês de janeiro de 2018, ante 0,58% do CDI e 0,82% do *benchmark* do PGA. Já a rentabilidade real líquida atingiu 0,50%.

### 3. Resultados dos Investimentos

#### 3.1 Saldos Financeiros

##### 3.1.1 Saldos Segregados por Instituição Financeira

em R\$ mil

	Banco do Brasil			Caixa Econômica Federal			Carteira Própria	TOTAL
	PGA	PB	Subtotal	PGA	PB	Subtotal		
31/dez/13	12.844,66	23,69	<b>12.868,35</b>	13.259,33	-	<b>13.259,33</b>	-	<b>26.127,68</b>
31/dez/14	10.031,14	3.463,63	<b>13.494,76</b>	13.221,52	2.056,20	<b>15.277,72</b>	-	<b>28.772,48</b>
31/dez/15	7.993,41	13.411,98	<b>21.405,39</b>	11.152,99	2.314,54	<b>13.467,53</b>	<b>13.587,65</b>	<b>48.460,57</b>
31/dez/16	5.218,19	35.723,47	<b>40.941,67</b>	11.056,57	4.086,47	<b>15.143,04</b>	<b>36.883,95</b>	<b>92.968,66</b>
31/dez/17	6.657,34	55.368,85	<b>62.026,19</b>	6.945,64	28.248,68	<b>35.194,33</b>	<b>76.584,67</b>	<b>173.805,18</b>
31/jan/18	7.261,69	47.417,74	<b>54.679,43</b>	6.940,00	34.600,29	<b>41.540,30</b>	<b>87.183,44</b>	<b>183.403,17</b>

Fonte: Custodiante Qualificado (Banco do Brasil)

##### 3.1.2 Saldos Segregados por Planos

em R\$ mil

	PB								
	CC	FI DI/RF	FI IRF-M1	FI IRF-M1+	FI IMA-B5	FI IDkA IPCA 2A	Renda Variável	Multi Mercado	Exterior
31/dez/13	2,36	21,33	-	-	-	-	-	-	-
31/dez/14	32,74	11,36	2.947,99	-	2.527,74	-	-	-	-
31/dez/15	-	13.004,96	2.261,63	21,18	22,31	-	-	-	416,44
31/dez/16	0,00	35.215,43	347,64	27,44	280,67	2.457,02	767,75	-	714,01
31/dez/17	68,24	67.292,79	-	-	-	-	3.979,82	5.395,52	6.881,16
31/jan/18	0,04	52.914,06	-	-	-	-	6.862,19	10.326,32	11.915,43

Fonte: Custodiante Qualificado (Banco do Brasil)

em R\$ mil

	PB						Subtotal PB
	LTN	NTN-B	NTN-F	BNDS35	NTN-B MTC	LF IPCA	
31/dez/13	-	-	-	-	-	-	<b>23,69</b>
31/dez/14	-	-	-	-	-	-	<b>5.519,83</b>
31/dez/15	2.690,01	8.448,09	-	-	-	2.449,55	<b>29.314,17</b>
31/dez/16	-	20.898,18	1.187,07	3.069,70	-	11.729,00	<b>76.693,89</b>
31/dez/17	20.516,51	34.145,62	-	-	10.328,97	11.593,56	<b>160.202,20</b>
31/jan/18	29.031,51	34.965,11	-	-	11.473,81	11.713,01	<b>169.201,48</b>

Fonte: Custodiante Qualificado (Banco do Brasil)

em R\$ mil

	PGA				Subtotal	TOTAL (PB + PGA)
	CC	FI DI/RF	FI IRF-M1	FI IMA-B5		
31/dez/13	-	26.103,99	-	-	26.103,99	26.127,68
31/dez/14	-	3.721,69	19.530,97	-	23.252,66	28.772,48
31/dez/15	-	16.242,07	20,45	2.883,88	19.146,40	48.460,57
31/dez/16	-	13.847,66	3,36	2.423,75	16.274,76	92.968,66
31/dez/17	-	10.876,71	-	2.726,27	13.602,98	173.805,18
31/jan/18	-	9.236,98	-	-	14.201,69	183.403,17

Fonte: Custodiante Qualificado (Banco do Brasil)

## 3.2 Rentabilidade

### 3.2.1 Rentabilidade Nominal

	PB			PGA		
	Bruta	Custo *	Líquida	Bruta	Custo *	Líquida
Jan/18	1,411%	0,020%	1,390%	0,811%	0,023%	0,789%
<b>2018</b>	<b>1,411%</b>	<b>0,020%</b>	<b>1,390%</b>	<b>0,811%</b>	<b>0,023%</b>	<b>0,789%</b>

Fonte: Funpresp-Jud

\* Custo dos investimentos: se refere às taxas de administração cobradas pelos gestores de recursos, além de despesas diretamente ligadas ao Custodiante Qualificado (remuneração, manutenção de contas – CETIP e SELIC), às operações com títulos públicos para a Carteira Própria, entre outros.

	PB				PGA		
	Renda Fixa	Renda Variável	Multi Mercado *	Exterior	Total	Renda Fixa	Total
Jan/18	1,269%	10,035%	0,443%	1,992%	1,390%	0,789%	0,789%
<b>2018</b>	<b>1,269%</b>	<b>10,035%</b>	<b>0,443%</b>	<b>1,992%</b>	<b>1,390%</b>	<b>0,789%</b>	<b>0,789%</b>

Fonte: Funpresp-Jud

\* Início em 11/out/2017

	PB		PGA	
	% CDI	% Bmk	% CDI	% Bmk
Jan/18	237,44%	210,36%	135,03%	95,87%
<b>2018</b>	<b>237,44%</b>	<b>210,36%</b>	<b>135,03%</b>	<b>95,87%</b>

Fonte: Funpresp-Jud

	CDI	Bmk PB	Bmk PGA
Jan/18	0,58%	0,66%	0,82%
<b>2018</b>	<b>0,58%</b>	<b>0,66%</b>	<b>0,82%</b>

Fonte: CETIP, Funpresp-Jud

#### Observações:

- Bmk PB: índice de referência (*benchmark*) do Plano de Benefícios = IPCA + 4,50% ao ano
- Bmk PGA: índice de referência (*benchmark*) do Plano de Gestão Administrativa = 65% CDI + 35% IMA-B5
- As rentabilidades dos índices de referência já estão deduzidas dos custos de investimentos

	RENDA FIXA					RENDA VARIÁVEL		EXTERIOR	
	IRF-M1	IRF-M1+	IMA-B5	IMA-B5+	IDkA IPCA 2A	IBOV	IGCX	BDRX	MSCI W BRL
Jan/18	0,59%	1,55%	1,33%	4,95%	0,77%	11,14%	8,21%	1,64%	1,50%
<b>2018</b>	<b>0,59%</b>	<b>1,55%</b>	<b>1,33%</b>	<b>4,95%</b>	<b>0,77%</b>	<b>11,14%</b>	<b>8,21%</b>	<b>1,64%</b>	<b>1,50%</b>

Fonte: Anbima, BM&FBovespa, Broadcast, Stockq.org

### 3.2.2 Rentabilidade Real

	PB	PGA	CDI	Bmk PB	Bmk PGA
Jan/18	1,10%	0,50%	0,29%	0,37%	0,53%
<b>2018</b>	<b>1,10%</b>	<b>0,50%</b>	<b>0,29%</b>	<b>0,37%</b>	<b>0,53%</b>

Fonte: Funpresp-Jud

Observações:

- a) Bmk PB: índice de referência (*benchmark*) do Plano de Benefícios = IPCA + 4,50% ao ano  
b) Bmk PGA: índice de referência (*benchmark*) do Plano de Gestão Administrativa = 80% CDI + 20% IMA-B5  
c) As rentabilidades dos índices de referência já estão deduzidas dos custos de investimentos

	RENDA FIXA					RENDA VARIÁVEL		EXTERIOR	
	IRF-M1	IRF-M1+	IMA-B5	IMA-B5+	IDkA IPCA 2A	IBOV	IGCX	BDRX	MSCI W BRL
Jan/18	0,30%	1,25%	1,04%	4,65%	0,48%	10,82%	7,90%	1,34%	1,20%
<b>2018</b>	<b>0,30%</b>	<b>1,25%</b>	<b>1,04%</b>	<b>4,65%</b>	<b>0,48%</b>	<b>10,82%</b>	<b>7,90%</b>	<b>1,34%</b>	<b>1,20%</b>

Fonte: Anbima, BM&FBovespa, Broadcast, Stockq.org, IBGE

	IPCA
Jan/18	0,29%
<b>2018</b>	<b>0,29%</b>

Fonte: IBGE

### 3.3 Análise de Risco<sup>4</sup>

#### 3.3.1 Riscos de Mercado e Sistêmico e Divergência Não Planejada (DNP)

##### 3.3.1.1 Volatilidade Anualizada Acumulada<sup>5</sup>

###### 3.3.1.1.1 Últimos 12 Meses

Fev/17-Jan/18	PB	PGA	CDI	Bmk PB	Bmk PGA
Retornos Diários	0,85%	0,70%	0,11%	0,14%	0,71%
Retornos Mensais	1,05%	0,75%	0,55%	0,65%	0,74%

Fonte: Funpresp-Jud

Fev/17- Jan/18	RENDA FIXA					RENDA VARIÁVEL		EXTERIOR	
	IRF-M1	IRF-M1+	IMA-B5	IMA-B5+	IDkA IPCA 2A	IBOV	IGCX	BDRX	MSCI W BRL
Retornos Diários	0,65%	5,82%	3,44%	11,98%	2,83%	18,93%	17,34%	12,84%	13,49%
Retornos Mensais	0,66%	3,24%	2,60%	8,67%	2,05%	16,15%	13,59%	8,74%	7,24%

Fonte: Funpresp-Jud

###### 3.3.1.1.2 Em 2018

Jan/18	PB	PGA	CDI	Bmk PB	Bmk PGA
Retornos Diários	1,00%	0,40%	0,00%	0,02%	0,45%
Retornos Mensais	ND	ND	ND	ND	ND

Fonte: Funpresp-Jud

→ ND: Não disponível

Jan/18	RENDA FIXA					RENDA VARIÁVEL		EXTERIOR	
	IRF-M1	IRF-M1+	IMA-B5	IMA-B5+	IDkA IPCA 2A	IBOV	IGCX	BDRX	MSCI W BRL
Retornos Diários	0,22%	2,51%	1,29%	5,80%	0,94%	18,40%	16,29%	12,50%	10,88%
Retornos Mensais	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND

Fonte: Funpresp-Jud

→ ND: Não disponível

<sup>4</sup> As definições destes riscos encontram-se na Política de Investimentos 2018 e na Política de Gerenciamento de Riscos de Investimentos, documentos disponíveis no site da Funpresp-Jud.

<sup>5</sup> **Volatilidade:** Representa o grau médio de variação dos retornos de um determinado investimento. Calculada a partir dos retornos diários e mensais da carteira de investimentos nos últimos 12 meses. Os limites autorizados pelo Conselho Deliberativo são de 4,00% (em termos anualizados) para o cálculo com retornos diários e de 3,00% (em termos anualizados) para o cálculo com retornos mensais.

### 3.3.1.2 Índice de Sharpe<sup>6</sup>

#### 3.3.1.2.1 Últimos 12 Meses

Fev/17-Jan/18	PB	PGA	CDI	Bmk PB	Bmk PGA
Retornos Diários	2,15	0,96	---	-17,32	0,78
Retornos Mensais	1,76	0,89	---	-3,64	0,74

Fonte: Funpresp-Jud

Fev/17- Jan/18	RENDA FIXA					RENDA VARIÁVEL		EXTERIOR	
	IRF-M1	IRF-M1+	IMA-B5	IMA-B5+	IDkA IPCA 2A	IBOV	IGCX	BDRX	MSCI W BRL
Retornos Diários	1,50	1,04	0,99	0,53	1,37	1,16	1,27	1,58	1,16
Retornos Mensais	1,47	1,86	1,30	0,73	1,89	1,36	1,62	2,32	2,17

Fonte: Funpresp-Jud

#### 3.3.1.2.2 Em 2018

Jan/18	PB	PGA	CDI	Bmk PB	Bmk PGA
Retornos Diários	10,24	6,31	---	60,34	6,62
Retornos Mensais	ND	ND	ND	ND	ND

Fonte: Funpresp-Jud

→ ND: Não disponível

Jan/18	RENDA FIXA					RENDA VARIÁVEL		EXTERIOR	
	IRF-M1	IRF-M1+	IMA-B5	IMA-B5+	IDkA IPCA 2A	IBOV	IGCX	BDRX	MSCI W BRL
Retornos Diários	0,49	4,92	7,39	11,54	2,40	12,41	8,59	1,08	1,07
Retornos Mensais	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND

Fonte: Funpresp-Jud

→ ND: Não disponível

<sup>6</sup> **Índice de Sharpe (IS):** indicador que tem por objetivo ajustar o retorno do ativo pelo seu risco. Assim, quanto maior o retorno do ativo e menor o risco do investimento, melhor será o índice calculado. O diferencial de retorno (ou excesso de retorno) é calculado tem como parâmetro o CDI (ativo livre de risco).

### 3.3.1.3 Índice de Sharpe Modificado Generalizado<sup>7</sup>

#### 3.3.1.3.1 Últimos 12 Meses

Fev/17-Jan/18	PB	PGA
Retornos Diários	5,87	-580,81
Retornos Mensais	10,67	201,48

Fonte: Funpresp-Jud

#### 3.3.1.3.2 Em 2018

Jan/18	PB	PGA
Retornos Diários	9,47	-35,08
Retornos Mensais	ND	ND

Fonte: Funpresp-Jud

→ ND: Não disponível

### 3.3.1.4 Valor em Risco (V@R)<sup>8</sup>, Teste de Estresse (Stress Testing)<sup>9</sup> e Volatilidade<sup>10</sup>

#### 3.3.1.4.1 Plano de Benefícios – PB

Jan/18	V@R 95%		Volatilidade na Ponta (a.a.)		Teste de Estresse	
	Diário	Mensal	Diário	Mensal	Diário	Mensal
Dez/2017	ND	0,19%	ND	1,92%	ND	-0,49%
Jan/2018	-0,23%	0,04%	2,74%	2,29%	-2,05%	-0,50%

Fonte: Funpresp-Jud

→ Dados calculados a partir da carteira de fechamento do mês e dos retornos estimados dessa carteira

→ Horizonte de cálculo:

Diário: 12 meses

Mensal: 36 meses

→ ND: Não disponível

<sup>7</sup> **Índice de Sharpe Modificado Generalizado (ISMG):** O ISMG adota o *benchmark* do respectivo plano como parâmetro, ao invés do retorno do ativo livre de risco (utilizado no IS), além de também considerar a volatilidade do *benchmark* no cálculo. O índice foi calculado a partir dos retornos diários e mensais do PB e do PGA.

<sup>8</sup> **V@R:** Máxima perda esperada em um horizonte de tempo definido, com determinado grau de confiança, sob condições normais de mercado. No caso da Fundação, os cálculos foram realizados com a utilização de um horizonte de tempo de 1 dia útil e de 1 mês e grau de confiança de 95%, em linha com a Política de Investimentos 2017. O resultado apresenta os menores retornos esperados, em um dia e em um mês, com grau de confiança de 95% a partir da carteira de investimentos verificada no último dia útil de cada período. Os limites autorizados pelo Conselho Deliberativo são de -0,60% para o retorno diário e de -1,00% para o retorno mensal.

<sup>9</sup> **Teste de Estresse:** Técnica de simulação que permite avaliar o impacto de condições específicas sobre os ativos (e/ou passivos) de uma instituição. Um cenário mais adverso é criado a partir da perspectiva de eventos críticos e que se situam fora da normalidade previsível. Assim, pode-se calcular uma perda esperada para cenários extremos, algo que não é possível pelo V@R. O resultado apresenta os menores retornos esperados, em um dia e em um mês, em situações de estresse no mercado financeiro a partir da carteira de investimentos verificada no último dia útil de cada período.

<sup>10</sup> **Volatilidade:** Representa o grau médio de variação dos retornos de um determinado investimento. Calculada a partir dos retornos diários e mensais da carteira de investimentos verificada no último dia útil do mês (sendo esta carteira mantida constante para os períodos anteriores). Os limites autorizados pelo Conselho Deliberativo são de 4,00% (em termos anualizados) para o cálculo com retornos diários e de 3,00% (em termos anualizados) para o cálculo com retornos mensais.

### 3.3.1.4.2 Plano de Gestão Administrativa – PGA

Jan/18	V@R 95%		Volatilidade na Ponta (a.a.)		Teste de Estresse	
	Diário	Mensal	Diário	Mensal	Diário	Mensal
Dez/2017	ND	0,63%	ND	0,73%	ND	0,47%
Jan/2018	-0,08%	0,53%	1,21%	1,04%	-0,92%	0,41%

Fonte: Funpresp-Jud

→ Dados calculados a partir da carteira de fechamento do mês e dos retornos estimados dessa carteira

→ Horizonte de cálculo:

Diário: 12 meses

Mensal: 36 meses

→ ND: Não disponível

### 3.3.1.5 Divergência Não Planejada<sup>11</sup>

#### 3.3.1.5.1 Plano de Benefícios – PB

	Rentabilidade Nominal Líquida		DNP Mensal (PB - Bmk)	Desvio-Padrão Acm 12m DNP Mensal
	PB	Benchmark		
Fev/17	1,194%	0,630%	0,561%	0,21%
Mar/17	1,097%	0,640%	0,454%	0,17%
Abr/17	0,727%	0,415%	0,311%	0,17%
Mai/17	0,673%	0,680%	-0,006%	0,17%
Jun/17	0,863%	0,095%	0,767%	0,21%
Jul/17	1,056%	0,587%	0,466%	0,21%
Ago/17	0,959%	0,574%	0,383%	0,21%
Set/17	0,818%	0,487%	0,329%	0,20%
Out/17	0,530%	0,773%	-0,241%	0,26%
Nov/17	0,305%	0,611%	-0,304%	0,32%
Dez/17	1,074%	0,774%	0,297%	0,32%
Jan/18	1,390%	0,659%	0,727%	0,34%
<b>2018</b>	<b>1,39%</b>	<b>0,66%</b>	<b>0,73%</b>	-

Fonte: Funpresp-Jud

	Rentabilidade Nominal Líquida Acumulada em 36 Meses		DNP 36 Meses (PB - Bmk)
	PB	Benchmark	
Dez/16	42,568%	41,714%	0,603%
Dez/17	43,678%	37,740%	4,311%
Jan/18	43,514%	36,413%	5,205%

Fonte: Funpresp-Jud

<sup>11</sup> Medida de controle da divergência entre o resultado efetivo de uma carteira e o valor projetado para essa mesma carteira. A Divergência Não Planejada (DNP) também é conhecida como *Tracking Error*.

### 3.3.1.4.2 Plano de Gestão Administrativa – PGA

	Rentabilidade Nominal Líquida		DNP Mensal (PGA - Bmk)	Desvio-Padrão Acm 12m DNP Mensal
	PGA	Benchmark		
Fev/17	0,993%	0,972%	0,020%	0,01%
Mar/17	1,125%	1,097%	0,028%	0,01%
Abr/17	0,769%	0,753%	0,016%	0,01%
Mai/17	0,756%	0,744%	0,012%	0,01%
Jun/17	0,759%	0,732%	0,026%	0,01%
Jul/17	1,196%	1,185%	0,011%	0,01%
Ago/17	0,878%	0,871%	0,007%	0,01%
Set/17	0,701%	0,693%	0,008%	0,01%
Out/17	0,608%	0,592%	0,015%	0,01%
Nov/17	0,458%	0,456%	0,002%	0,01%
Dez/17	0,589%	0,589%	0,000%	0,01%
Jan/18	0,789%	0,823%	-0,034%	0,02%
<b>2018</b>	<b>0,79%</b>	<b>0,82%</b>	<b>-0,03%</b>	-

Fonte: Funpresp-Jud

	Rentabilidade Nominal Líquida Acumulada em 36 Meses		DNP 36 Meses (PB - Bmk)
	PB	Benchmark	
Dez/16	43,153%	42,694%	0,322%
Dez/17	42,945%	42,293%	0,458%
Jan/18	42,502%	41,930%	0,403%

Fonte: Funpresp-Jud

### 3.3.2 Risco de Crédito

Será analisado no relatório de fevereiro de 2018.

### 3.3.3 Risco de Liquidez

Os investimentos da Fundação, tanto do Plano de Benefícios com do Plano de Gestão Administrativa podem ser enquadrados como de altíssima liquidez.

Especificamente no caso do Plano de Benefícios, todos os investimentos das Reservas dos Participantes possuem liquidez praticamente imediata, variando entre D0 (crédito no mesmo dia da solicitação) até D+4 (crédito disponível no quarto dia útil após a solicitação de resgate ou venda do ativo – Título Público Federal).

Reservas	Renda Fixa		Renda Variável	Investimentos Estruturados	Investimentos no Exterior
	FI	TPF	FI	FI	FI
Jan/2018	D0	D+1	D+4	D+4	D+4

Fonte: Funpresp-Jud

→ FI: Fundo de Investimento

→ TPF: Título Público Federal

Já no caso do Fundo de Cobertura de Benefícios Extraordinários (FCBE), como a estratégia de investimentos se dá por meio da Gestão de Ativos e Passivos (ALM – *Asset and Liability Management*) e praticamente a integralidade dos ativos são Marcados pela Curva (MTC), deve-se observar o preconizado pelo Art. 1º da Resolução CGPC 4/2002, cujos critérios abordados são: i) intenção de levar os títulos em questão até o vencimento; ii) Capacidade Financeira, caracterizada pela liquidez da Funpresp-Jud em relação aos direitos dos participantes, das obrigações da entidade e do perfil do exigível atuarial do Plano de Benefícios (PB); e iii) prazo a decorrer e risco de crédito, que deverá ser sempre superior a 12 meses.

Em relação ao Plano de Gestão Administrativa, todos os investimentos possuem liquidez praticamente imediata, variando entre D0 (crédito no mesmo dia da solicitação), para os fundos de investimentos atrelados direta ou indiretamente ao CDI, e D+1 (crédito disponível no primeiro dia útil após a solicitação de resgate), para o fundo de investimento atrelado ao IMA-B5.

Finalmente, consideramos que, no caso do Plano de Benefícios, o nível mínimo de liquidez imediata seria de R\$ 1 milhão, atualmente equivalente a apenas 0,6% do patrimônio do PB, sendo que atualmente há investimentos no montante equivalente a 31,3% do PB com altíssimo nível de liquidez (D0). Este montante mínimo seria adequado para fazer face a eventuais pedidos de resgates e portabilidade de saída por parte dos participantes em um horizonte de seis meses.

Análise similar pode ser efetuada para o Plano de Gestão Administrativa. Assim, consideramos que o nível mínimo de liquidez imediata também seria de R\$ 1 milhão, atualmente equivalente a apenas 7,0% do patrimônio do PGA, sendo que atualmente há investimentos no montante equivalente a 65,0% do PGA com altíssimo nível de liquidez (D0). Este montante mínimo seria adequado para fazer face às despesas líquidas (despesas administrativas menos receitas administrativas) em um horizonte de seis meses.

### 3.3.4 Outros Riscos

Risco de Suitability – Tal risco somente deverá ser monitorado quando da adoção de perfis de investimento por parte da Fundação, quando então deverão ser criados mecanismos de controle, monitoramento e mitigação de risco.

Risco de Imagem – Não há

Risco Legal – Não há

### 3.4 Aderência à Política de Investimentos 2018

#### 3.4.1 Plano de Benefícios – PB

Segmento	Alocação Atual	Política de Investimentos			
		Alocação Objetivo	Limite Inferior	Limite Superior	Limite Legal (Res. CMN 3.792/2009)
Renda Fixa	82,8%	84%	70%	100%	100%
Renda Variável	4,1%	4%	0%	10%	70%
Investimentos Estruturados	6,1%	6%	0%	10%	20%
Investimentos no Exterior	7,0%	6%	2%	10%	10%

Fonte: Funpresp-Jud

#### 3.4.2 Plano de Gestão Administrativa – PGA

Segmento	Alocação Atual	Política de Investimentos			
		Alocação Objetivo	Limite Inferior	Limite Superior	Limite Legal (Res. CMN 3.792/2009)
Renda Fixa	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Funpresp-Jud

**TÓPICO ESPECIAL**

**Política de Investimentos 2018**

A Política de Investimentos 2018 da Funpresp-Jud foi aprovada em 6 de dezembro de 2017, na 12ª Sessão Ordinária do Conselho Deliberativo.

Em relação ao Plano de Gestão Administrativa (PGA), houve alteração no *benchmark*, com elevação da parcela em IMA-B5 (de 20% para 35% do patrimônio) e consequente redução dos investimentos em CDI (de 80% para 65%). O detalhamento pode ser visto na Tabela 1 a seguir.

**Tabela 1**

Segmento de Aplicação	Alocação Objetivo	Limite Inferior	Limite Superior	Limite Legal	Benchmark <sup>(4)</sup>
<b>1. Renda Fixa <sup>(1)</sup></b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>65% DI – Depósito Interfinanceiro e 35% em IMA- B5</b>
Títulos Públicos Federais prefixados, pós-fixados, indexados à Inflação e Operações Compromissadas	100%	50%	100%	100%	-
Títulos Privados <sup>(2) (3)</sup>	0%	0%	50%	80%	-

Fonte/Elaboração: Funpresp-Jud

Notas: (1) Inclui ETF (Exchange Traded Fund) de renda fixa, quando autorizados pelo Conselho Monetário Nacional

(2) Títulos Privados classificados como de baixo risco de crédito, conforme item 20.2

(3) Limite Superior para Títulos Privados, o percentual indicado de 50% vale somente para aplicações em fundos de investimento abertos. Aplicações diretas (via carteira própria ou fundos de investimento exclusivos) ficam limitadas a 10%

(4) Deverão ser deduzidos os custos dos investimentos: taxas de administração cobradas pelos gestores de recursos, despesas diretamente ligadas ao Custodiante Qualificado (remuneração, manutenção de contas – CETIP e SELIC), entre outros (corretagens, emolumentos, custo na compra/venda de títulos públicos e privados)

No caso do Plano de Benefícios (PB), a principal mudança em relação ao ano de 2017 se referiu às alterações nas alocações por segmento (vide Tabela 2 na sequência). Adicionalmente, o tópico sobre “Controle e Gerenciamento de Riscos” foi reforçado, em linha com as informações constantes da Política de Gerenciamento de Riscos de Investimentos. Finalmente, foi mantida a possibilidade de criação de fundos exclusivos para a administração dos recursos do Plano de Benefícios, seja com gestão terceirizada ou própria, evento previsto para 2017, mas que foi postergado para este ano.

**Tabela 2**

Segmento de Aplicação	Alocação Objetivo	Limite Inferior	Limite Superior	Limite Legal	Benchmark <sup>(6)</sup>
<b>1.Renda Fixa <sup>(1)</sup></b>	<b>84%</b>	<b>70%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>IPCA + 4,50% ao ano</b>
Títulos Públicos Federais prefixados e indexados à Inflação, Operações Compromissadas, Títulos Públicos Federais pós- fixados	74%	21%	100%	100%	
Títulos Privados <sup>(2)(3)</sup>	10%	0%	49%	80%	
<b>2.Renda Variável <sup>(4)</sup></b>	<b>4%</b>	<b>0%</b>	<b>10%</b>	<b>70%</b>	
Índices (amplos, setoriais) e ações	4%	0%	10%	70%	
<b>3.Investimentos Estruturados <sup>(5)</sup></b>	<b>6%</b>	<b>0%</b>	<b>10%</b>	<b>20%</b>	
FI/FIC Multimercado	6%	0%	10%	10%	
<b>4.Investimentos no Exterior</b>	<b>6%</b>	<b>2%</b>	<b>10%</b>	<b>10%</b>	

Fonte/Elaboração: Funpresp-Jud

Notas: (1) Inclui ETF (*Exchange Traded Fund*) de renda fixa, quando autorizados pelo Conselho Monetário Nacional

(2) Títulos Privados classificados como de baixo risco de crédito, conforme item 20.3

(3) Limite Superior para Títulos Privados, o percentual indicado de 49% vale somente para aplicações em fundos de investimento abertos. Aplicações diretas (carteira própria ou fundos de investimento exclusivos) ficam limitadas a 25%

(4) Inclui ETF (*Exchange Traded Fund*) de renda variável, que são fundos de índices referenciados em cesta de ações de companhias abertas

(5) Somente via aquisição de cotas de fundos de investimento e de cotas de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento classificados como multimercado

(6) Deverão ser deduzidos os custos dos investimentos: taxas de administração cobradas pelos gestores de recursos, despesas diretamente ligadas ao Custodiante Qualificado (remuneração, manutenção de contas – CETIP e SELIC), entre outros (corretagens, emolumentos, custo na compra/venda de títulos públicos e privados)

## **Plano de Trabalho de Investimentos 2018**

O Plano de Trabalho de Investimentos 2018 foi solicitado pelo Conselho Deliberativo à Diretoria Executiva com o objetivo de se aprimorar a gestão de ativos da Fundação. Dessa forma, referido documento segue, necessariamente, as diretrizes gerais constantes da Política de Investimentos 2018, e apresenta a estratégia mais indicada a ser seguida ao longo do ano, dentro de cada um dos cenários prospectivos elencados.

Especificamente em relação ao PGA, tendo em vista a escolha dos índices de referência (DI e IMA-B5), a gestão dos investimentos do PGA se dará predominantemente de forma passiva, tentando ao máximo replicar os índices estabelecidos. Em virtude da alteração do *benchmark* para 2018 (65% CDI e 35% IMA-B5), já no primeiro dia útil do ano a Diretoria de Investimentos tomou as providências necessárias para ajustar as aplicações financeiras à nova meta estabelecida.

Já em relação ao Plano de Benefícios, destacam-se:

### **Parâmetros de Risco de Mercado**

Foram determinados os principais parâmetros de risco a serem seguidos pela Fundação, conforme segue:

- i. Valor em Risco (Value-at-Risk: V@R)<sup>12</sup> de 1 dia útil, paramétrico ou não paramétrico, e 95% de intervalo de confiança. Alternativamente, pode-se utilizar o V@R mensal ou de 21 dias úteis, também com 95% de intervalo de confiança.
  - o Carteira de Investimentos do Plano de Benefícios:
    - Base em retornos diários: o limite de rentabilidade diária mínima, com 95% de probabilidade, será de **-0,60%** (menos sessenta pontos-base), ou seja, é possível a ocorrência de rentabilidade diária negativa;
    - Base em retornos mensais: o limite de rentabilidade diária mínima, com 95% de probabilidade, será de **-1,00%** (menos cem pontos-base), ou seja, é possível a ocorrência de rentabilidade mensal negativa;
  - o Fundos de Investimento Exclusivos:
    - Base em retornos diários: o limite de rentabilidade diária mínima, com 95% de probabilidade, será de **-0,70%** (menos setenta pontos-base), ou seja, é possível a ocorrência de rentabilidade diária negativa;
    - Base em retornos mensais: o limite de rentabilidade diária mínima, com 95% de probabilidade, será de **-1,75%** (menos cento e setenta e cinco pontos-base), ou seja, é possível a ocorrência de rentabilidade mensal negativa;
- ii. Volatilidade<sup>13</sup> anualizada e acumulada em janelas móveis de doze meses, representado pelo grau médio de variação dos retornos mensais dos ativos ou das cotas dos fundos de investimento.
  - o Carteira de Investimentos do Plano de Benefícios:
    - Base em retornos diários: o limite máximo anualizado será de **4,00%** (quatrocentos pontos-base);
    - Base em retornos mensais: o limite máximo anualizado será de **3,00%** (trezentos pontos-base);
  - o Fundos de Investimento Exclusivos:
    - Base em retornos diários: o limite máximo anualizado será de **6,50%** (seiscentos e cinquenta pontos-base);
    - Base em retornos mensais: o limite máximo anualizado será de **4,00%** (quatrocentos e cinquenta pontos-base).

### **Definição do Nível de Stop Loss**

O mecanismo de *stop loss* (contenção de perdas) tem por objetivo limitar as perdas em determinado investimento e impedir que o prejuízo continue se elevando indefinidamente em cenário contrário ao previsto. Este é um mecanismo de proteção indispensável para investimentos Marcados a Mercado.

---

<sup>12</sup> O V@R é uma medida da probabilidade de perda de determinada aplicação em diversos cenários da economia. A metodologia avalia qual a perda máxima que uma carteira pode ter dentro de um horizonte de tempo predeterminado. Tradicionalmente na Fundação os cálculos são realizados com a utilização de horizonte de tempo mensal para os retornos dos investimentos e grau de confiança de 95%. Já o mercado financeiro tem por praxe realizar os cálculos com base nos retornos diários, também com grau de confiança de 95%.

<sup>13</sup> A Volatilidade representa o grau médio de variação dos retornos de um determinado investimento. Na Fundação, é calculada a partir dos retornos mensais da carteira de investimentos verificada no último dia útil de cada mês (sendo esta carteira mantida constante para os períodos anteriores), assim como também é verificada para um horizonte dos retornos mensais efetivamente realizados dos últimos doze meses, em janelas móveis. Já o mercado financeiro tem por praxe realizar os cálculos com base nos retornos diários, em janelas móveis de 12 meses e/ou desde o início do ano.

A definição do nível de *stop loss* pode obedecer a um dos seguintes parâmetros, quais sejam: i) análise específica do ativo, ou ii) análise da carteira de investimentos<sup>14</sup>. A partir do exposto, foi decidido que será adotada a Análise de Carteira de Investimentos para a definição do *stop loss*, utilizando-se a DNP 36 meses como parâmetro de acionamento do referido mecanismo, porém, agregando-se uma variável referente ao V@R.

Dessa forma, os parâmetros para acionamento do *stop loss* encontram-se na Tabela 3 a seguir:

**Tabela 3**

<b>Período</b>	<b>DNP 36 Meses (Nível Mínimo)</b>
Jan/2018	3,75%
Fev/2018	4,25%
Mar-Jul/2018	5,15%
Ago-Dez/2018	4,60%

Caberá à Diretoria Executiva a determinação dos ativos e respectivos volumes financeiros que deverão ser objeto de desinvestimento com vistas à redução do nível de risco de mercado e sistêmico da Carteira de Investimentos.

### **Renda Fixa**

O principal segmento de aplicação financeira dos recursos do Plano de Benefícios é a Renda Fixa. Nesse sentido, os maiores esforços deverão ser destinados aos ativos deste segmento com vistas ao alongamento da *duration* para a busca de retornos mais elevados.

Obviamente este movimento de alongamento no segmento de Renda Fixa deverá levar em consideração os limites de risco de mercado apresentados, assim como serão observados os movimentos de diversificação de investimentos para os demais segmentos autorizados, haja vista que estes também impactam o risco global da carteira.

### **Títulos Indexados ao IPCA**

Parte significativa dos investimentos será destinada, preferencialmente, à aquisição de títulos públicos federais de médio prazo indexados ao IPCA, tendo em vista a estratégia de se buscar manter o poder de compra dos ativos, em linha com as diretrizes adotadas pelas principais fundações no país.

Tendo em vista que, ao final de 2017, a *duration* da Carteira de Investimentos do Plano de Benefícios se encontrava em patamar ainda reduzido, há espaço para o alongamento destes ativos dentro dos limites de risco autorizados.

Além disso, parte expressiva do alongamento continuará ocorrendo por meio da Carteira de Investimentos do FCBE, cujos títulos são Marcados pela Curva e geridos de maneira independente das reservas individuais dos participantes (RAN/RAS).

---

<sup>14</sup> As definições e análises comparativas encontram-se no Plano de Trabalho de Investimentos 2017.

### Títulos Prefixados

Esta parcela de investimentos do Plano de Benefícios deverá apresentar aumento de participação percentual mais expressiva ao longo de 2018, principalmente por conta do prêmio verificado nos títulos públicos federais comparativamente àqueles indexados ao IPCA.

Estima-se que já seria interessante a elevação da participação para patamar superior a 20% do total de recursos do Plano de Benefícios, ressaltando que os títulos com melhor relação retorno x risco neste início de ano são aqueles de médio prazo (entre 3 e 5 anos), o que não elevaria de forma significativa o nível de risco da Carteira de Investimentos do PB, caso substituam parte da parcela atualmente alocada em CDI.

Dessa forma, ao longo do primeiro trimestre de 2018, deverá ocorrer elevação gradativa nos investimentos em títulos prefixados com vistas a se alcançar o patamar mencionado, aproveitando-se momentos pontuais de elevação nas taxas de rendimentos destes títulos, preferencialmente na parte média da curva de juros (entre 3 e 5 anos), para a realização das operações, porém não se descartando eventuais aquisições de títulos mais longos em parcelas menos significativas.

Posteriormente, a depender do cenário político/econômico, pode-se buscar patamares ainda mais elevados para a parcela prefixada, obviamente em análise comparativa com os demais indexadores de renda fixa.

### Títulos Atrelados ao CDI/Selic

A redução de posições elevadas em ativos indexados ao CDI/Selic deve ocorrer de forma consistente ao longo de 2018.

Estas posições são basicamente defensivas, porém nos últimos meses, por conta do processo de queda da taxa básica de juros no país, passaram a apresentar retorno real inferior ao *benchmark* do Plano de Benefícios, algo que deverá perdurar.

Nesse sentido, este tipo de investimento naturalmente será reduzido, dentro dos parâmetros de risco adequados para a melhor gestão da Carteira de Investimentos do Plano de Benefícios.

### Renda Variável

A diversificação dos investimentos do PB via renda variável se manterá prioritariamente por meio de fundos de investimento abertos, entretanto abre-se a possibilidade de investimentos diretamente em ações ou em Ibovespa Futuro por meio dos fundos exclusivos.

Atualmente, há aplicação de recursos do PB em fundo de investimento aberto da Caixa Econômica Federal cujo *benchmark* é o Ibovespa, assim como no Banco do Brasil atrelado ao Índice de Governança Corporativa. Ao longo de 2018, poderá haver incremento da participação nestes fundos assim como poderá ser utilizado outro fundo de investimento em ações com índices setoriais (ex.: setor financeiro, consumo, energia) ou segmentados (IDIV: índice de dividendos, por exemplo).

Caso o cenário básico se confirme, a estratégia da Fundação será de elevar gradualmente o percentual de recursos do PB para o segmento de renda variável até o nível de 4%, tendo encerrado 2017 em 2,5% do PB, sendo essa a Alocação Objetivo para 2018.

### **Investimentos Estruturados**

A Funpresp-Jud iniciou as aplicações no segmento de Investimentos Estruturados, por meio de fundo de investimento multimercado do Banco do Brasil, em outubro de 2017, atualmente o único veículo legalmente apto a receber os recursos da Fundação<sup>15</sup>. Ao final daquele ano, a participação deste segmento na Carteira de Investimentos do PB foi de 3,4%.

Ao longo de 2018, deverá ser incrementada a participação dos investimentos neste tipo de veículo, buscando-se rapidamente a Alocação Objetivo de 6% do PB, porém podendo tal parcela ser ainda maior, a depender das condições político/econômicas vigentes no país, ressaltando que tal fundo multimercado possui baixa correlação ou mesmo correlação negativa com a maioria dos investimentos do Plano de Benefícios, gerando maior retorno com menor risco para a Carteira de Investimentos do PB. Finalmente, a possibilidade de se operar em diversos mercados simultaneamente aliada à velocidade de eventuais ajustes nas posições indicam que tal veículo é bastante adequado para cenários de volatilidade elevada.

### **Investimentos no Exterior**

O processo de diversificação das aplicações financeiras do Plano de Benefícios com a utilização de investimentos no exterior será mantido ao longo de 2018, de maneira gradual, até que seja atingido o nível de 6% do patrimônio do PB (Alocação Objetivo para este segmento), ressaltando que tal segmento encerrou o ano de 2017 com participação de 4,3% do PB.

Para tanto, poderão ser utilizados novos tipos de fundos de investimento abertos, além daqueles atualmente empregados pela Fundação (Fundo de Investimento BDR Nível I gerido pela Caixa Econômica Federal e Fundos de Investimento MSCI World geridos pelo JP Morgan e Schroder, ambos junto ao Banco do Brasil). Nesse sentido, há disponibilidade imediata de diversos outros fundos de investimentos abertos do Banco do Brasil com foco em renda variável no exterior e de espectros bastante mais amplos (alcance global ou foco em ações europeias).

Adicionalmente, é possível a elevação na participação de investimentos no exterior à medida que mais recursos do PB sejam destinados a títulos de renda fixa mais longos (Marcados a Mercado) e à renda variável, como forma de se reduzir o nível de risco de mercado da Carteira por conta da correlação negativa destes ativos com aqueles dos demais segmentos de aplicação.

---

<sup>15</sup> A utilização de outros fundos de investimento multimercado deverá ocorrer no âmbito da licitação da gestão terceirizada dos recursos da Fundação, previsto para ter início no segundo trimestre de 2018.